

RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2015



GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL
DOS EMPREGADOS DO BANCO BPI

ÍNDICE

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO
3. ÓRGÃOS SOCIAIS
4. RECURSOS HUMANOS
5. ACTIVIDADE
6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
7. PERSPECTIVAS
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS
10. AGRADECIMENTOS

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO
2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (de ora em diante designado também por Grupo Desportivo) vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o

Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

O objectivo deste documento é dar a conhecer aos sócios as actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2015, referindo-se os aspectos mais notórios e as perspectivas da sua evolução futura.

2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo é uma associação de direito privado, com personalidade jurídica, dotada de autonomia administrativa e financeira, não tem fins lucrativos e desenvolve a sua actividade de forma independente em relação a qualquer grupo confessional, partidário ou económico.

A estrutura do Grupo Desportivo encontra-se organizada em torno de duas Direcções Regionais, Norte e Sul, com autonomia administrativa e financeira, que gerem e dinamizam todas as actividades.

Das Direcções Regionais emerge a Direcção Nacional, à qual compete apresentar as contas do exercício e o respectivo relatório, bem como obter o parecer do Conselho Fiscal.

As actividades desenvolvidas pelo Grupo Desportivo são suportadas pelas receitas que o grupo Desportivo obtém através das quotas pagas pelos associados e pelo subsídio atribuído anualmente pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI.

3. ÓRGÃOS SOCIAIS

3.1 Os Órgãos Sociais do Grupo Desportivo em função em 31 de Dezembro de 2015 eram:

3.1.1 MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Artur Manuel Oliveira Ribeiro

Vice-Presidente

José Joaquim Amaral Marques

1.º Secretário

Elsa Sousa Verdial

2.º Secretário

Isabel Maria Jesus Barros

3.º Secretário

Maria Teresa Branco Rodrigues Sá

3.1.2 DIRECÇÃO NACIONAL

Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Tesoureiro

Jorge Henriques Almeida

Vogais

Maria João Moreira da Rocha

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Victor Manuel Alves Camisão

3.1.3 CONSELHO FISCAL

Presidente

Carlos Manuel Honório Cunha

1.º Vogal

Luís Ângelo Alves Silva

2.º Vogal

José Ernesto Ferreira Nogueira Pontes

3.1.4 DIRECÇÃO REGIONAL NORTE

Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Vice-Presidente

Virgílio Raul Cal Guimarães

Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

Secretário

José Manuel Pereira Caldas

Vice-Secretário

Augusto Hamilton Baptista Malheiro

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vice-Tesoureiro

Maria Alice Ferreira Sousa

Vogais

Carlos Manuel Reis Ferreira

Fernando Carvalho Barrias

Fernando Sousa Ferreira

Jorge Fernando Pereira de Sousa

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

Maria João Moreira da Rocha

José Carlos Reis Almeida

Victor Manuel Alves Camisão

3.1.5 DIRECÇÃO REGIONAL SUL

Presidente

Osvaldo Pavel Mendes da Silva

Vice-Presidente

Rui Carlos Gomes Duque

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Secretário

Sandra Cristina Reis Nascimento

Vice-Secretário

Miguel Nuno Nobre D. F. Chaves

Tesoureiro

Jorge Henriques de Almeida

Vice-Tesoureiro

Anabela Silva Chaves

Vogais

Carlos Manuel Remondes Morais

Joaquim António Rubira Sete-Arratéis

Paulo Rafael Sousa Franco

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Sandra Cristina Reis Colaço

Sandra Isabel Pereira Freixo

Teresa Mónica Freitas Silva Leitão

4. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2015, o Grupo Desportivo tinha um Quadro de Pessoal de 9 elementos assim distribuídos:

Administrativos	4
Pessoal de Bar	5

5. ACTIVIDADE

Não é nosso propósito falar exaustivamente da actividade do Grupo Desportivo, mas tão-somente, referir alguns apontamentos que o caracterizam, bem como o nosso empenhamento na construção de um Grupo Desportivo cada vez mais sólido, mais moderno, interactivo e, conseqüentemente, cada vez mais indispensável aos Associados.

As opções estratégicas durante o exercício focaram-se em três factores: actividade, comunicação e coesão do associativismo. O primeiro factor constituiu a substância que se pretende da acção a desenvolver. Numa lógica simples: melhorar e reforçar as actividades, conferindo-lhes um significado de regularidade. No segundo factor assume-se o compromisso de desenvolver sinergias para o desenvolvimento da comunicação entre o Grupo Desportivo e os Associados – revista *Associativo* e sítio na Internet.

Por fim, e não menos importante, a coesão do associativismo no nosso Grupo Desportivo, nunca descurando as dificuldades na gestão de tempos livres por parte dos Associados e a procura constante de parcerias.

5.1 ASSOCIATIVISMO

ASSOCIADOS – O Grupo Desportivo terminou o ano de 2015 com 10 688 Associados, número que inclui os sócios auxiliares.

PARCERIAS – Fechámos o ano com 792 parceiros. Actualmente as parcerias abrangem praticamente todas as áreas em oferta no mercado, como comércio, hotelaria, restauração, automóvel, *health clubs*, saúde, lazer, arte e cultura, viagens e turismo, educação, serviços, etc., dentre as quais nos permitimos destacar as parcerias com a Remax, a Repsol e a Portugalía, pelo efeito muito positivo que podem ter nos orçamentos dos nossos Associados.

REVISTA ASSOCIATIVO – Com uma tiragem trimestral de 12 500 exemplares proporciona a todos os Associados e Parceiros um excelente e muito completo observatório da actividade do Grupo Desportivo, sendo mesmo o único suporte de informação que chega obrigatoriamente a todos os Associados.

SÍTIO DO GRUPO DESPORTIVO – O número de visitas tem vindo a crescer como resultado das cerca de 4 676 828 *page views*. Dos cerca de 63 302 visitantes, 18 713, cerca de 30%, visitaram mais que uma vez, e 18% fizeram-no pela primeira vez. Importa ainda referir que um grande número de visitantes vieram de outros lados do mundo, com destaque especial para a Holanda, o Reino Unido, a Alemanha ou a Espanha.

REDES SOCIAIS – Este foi o ano da nossa adesão ao Facebook. O Grupo Desportivo, sem prejuízo da sua página institucional, passou a divulgar as suas notícias nesta rede social onde já atingimos os 1088 gostos, uma média de 50 por semana, 100% de taxa de respostas e 840 pessoas que estão a seguir a página.

5.2 ACTIVIDADES CULTURAIS

A Cultura é uma área na qual o Grupo Desportivo investe fortemente uma grande parte das suas energias.

BIBLIOTECA – A Biblioteca do Grupo Desportivo, quer no Norte quer no Sul, dá a conhecer uma realidade cultural assente em alguns milhares de volumes, cuja disponibilidade para todos os Associados interessados é e sempre foi possível. Em 2016 vamos ter já a Biblioteca online disponível na nossa página.

CONCURSOS DE FOTOGRAFIA E FOTORREPORTAGEM

– Actividades muito participadas pelos Associados e que permitiram a divulgação e a revelação de alguns talentos e fotografias de grande qualidade. Decorreu com elevado êxito a Exposição Itinerante de Fotografia pelas salas de refeição do Banco, tendo em vista uma política de dinamização cultural daqueles espaços, como resultado dum projecto de colaboração com o Banco BPI.

CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA – Disponibilizámos os seguintes cursos:

- Artes decorativas
- Azulejo
- Bijutaria
- Bordado Castelo Branco, Arraiolos e outros
- Bordados
- Iniciação à fotografia
- Pintura
- Pintura a óleo
- Pintura/desenho

Levámos ainda a cabo a tradicional exposição dos trabalhos realizados pelos alunos que frequentaram estes cursos durante o ano lectivo. A exposição esteve patente no rés-do-chão do edifício da Praça do Município.

CANTO – O Coro, em Lisboa, e o Orfeão Portuscale, no Porto, de reconhecida qualidade e objecto das mais variadas e elogiosas referências, que nos enchem de orgulho, contam com perto de uma centena de membros. Participámos na Festa do Natal – Cantares ao Menino, realizada pela Igreja Paroquial de Canidelo/Via Nova de Gaia, no XXII Encontro de Coros Bancários, nos Concertos de Reis e da Páscoa, organizados pelo

SBSI e a convite dos Serviços Sociais da Administração Pública no Centro Social da Segurança Social, no I Encontro de Coros da Aranav e no Concerto de Primavera realizado no Museu do Banco de Portugal.

ESPECTÁCULOS – O Grupo Desportivo disponibilizou uma vez mais a requisição de bilhetes, para a temporada de concertos e *ballet* da Fundação Calouste Gulbenkian. Proporcionámos ainda aos Associados dezenas de espectáculos de teatro a preços reduzidos, por força dos acordos de parceria que estabelecemos, o que tem permitido, anualmente, centenas de idas a eventos que noutras condições poderiam não acontecer.

JARDIM ZOOLOGICO – Graças à parceria com o Grupo de Amigos do Zoo de Lisboa, o Grupo Desportivo pôde continuar a disponibilizar bilhetes de ingresso para o Jardim Zoológico, a preços reduzidos, a centenas de sócios e familiares interessados.

VISITAS GUIADAS, CAMINHADAS E PASSEIOS – Continuam a ser actividades com muita procura e a que o Grupo Desportivo dá muita importância. Andámos pelo País e pelo estrangeiro a pé, de comboio, de barco, de camioneta e de avião, designadamente:

Caminhadas

- Cidade de Espiões
- S. Pedro Sul

Gastronomia via ferrovia

- As vinhas de Carcavelos
- Lampreia à Bordalesa nas Termas de Monção

Passeios à Quinta (–feira)

- S. Martinho no Convento de Alpendurada
- Sintra/Lisboa

Visitas Guiadas

- Conímbriga
- Exposição Josefa de Óbidos
- Freguesia da Foz do Douro
- Freguesia da Vitória
- Freguesia de Aldoar
- Freguesia de Campanhã
- Freguesia de Massarelos
- Freguesia de Nevogilde
- Freguesia de São Nicolau
- Freguesia de Lordelo do Ouro
- Freguesia de Miragaia
- Hippotrip uma aventura anfíbia em Lisboa
- Lisboa Story Centre e Capela de S. Roque
- Mafra e Ericeira

- Mosteiro e colégio das meninas de Odivelas
- Museu da Carris
- Museu da Marioneta
- Museu da RTP
- Museu dos Coches
- Museu Nacional de Arte Antiga – El Greco
- O Porto e o S. João
- Palacete do Torel e Igreja da Encarnação
- Portalegre à vista
- S. Vicente de Fora
- Sé do Porto
- Torres Novas e Entroncamento

WORKSHOPS E CURSOS DE FORMAÇÃO PONTUAIS –

Realizámos diversos *workshops* e cursos de formação, com as mais variadas motivações:

- A arte da maquilhagem
- *Atelier in-a-box*
- Bijutaria de filigrana
- Caixa de cartonagem
- Capela ou redoma
- Centro de mesa de Natal
- Craquelê para principiantes
- D.^a Loya e o fimo amestrado
- Enfeites de Natal
- Formação de automaquilhagem
- Furoshiki – ciclo Japão
- Iniciação ao *tricot*
- Joalheria de *origami*
- Medite através da feltragem
- *Origami* modelar
- Ovos da Páscoa em família
- Sabe costurar? Não precisa
- Tango é sensualidade
- *Workshop* de artes decorativas
- *Workshop* de bijutaria

5.3 ACTIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS

Quando falamos em Actividades Sociais e Recreativas não podemos deixar de pensar no relacionamento entre todos os Associados, naquele que é na verdade um grande objectivo do Grupo Desportivo e que é o de estabelecer as ligações que conduzam ao desenvolvimento de convívios. Como é óbvio, existe uma infinidade de outros meios que apontam igualmente para esse alvo.

Repetimos algumas fórmulas de êxito nas soluções recreativas, com boa adesão dos Associados, o que nos animou a continuar o caminho para o objectivo traçado na área recreativa e social.

As ofertas permanentes que mantemos para os nossos Associados, quer se trate de Apartamentos, Viagens, organiza-

ção de eventos estritamente lúdicos, ou outros, cumpre na prática funções sociais e associativas demasiado importantes para não serem aqui devidamente referidas.

ANIVERSÁRIO – Voltámos ao maior casino da Europa, o emblemático Casino Estoril, para ver um grande espectáculo escrito e encenado por Filipe La Féria, na companhia dos inúmeros Associados que nos quiseram acompanhar.

APARTAMENTOS – O Grupo Desportivo disponibilizou, a preços reduzidos em relação ao mercado, apartamentos para férias, em diversos locais do Algarve:

- Albufeira – Areias de S. João – Parque da Corcovada
- Cabanas de Tavira – Golden Club Cabanas
- Cabanas de Tavira – Pedras da Rainha
e também, numa nova modalidade, em *allotment*, o que permite diversificar os destinos e o tipo de alojamento, ainda e sempre a preços bastante inferiores aos do mercado:
- Albufeira – Areias de S. João – Parque da Corcovada
- Galé – Baía Village
- Olhão – Empreendimento Village Marina

CAMPOS DE FÉRIAS – Cerca de 80 Associados aproveitaram as condições oferecidas, para inscrever os filhos em campos de férias comparticipados pelo Grupo Desportivo. Disponibilizámos parcerias com mais de 20 campos de férias.

CARNAVAL – Celebrámos com sucesso o Carnaval em Alcobça.

CONVÍVIOS DE REFORMADOS – Os convívios com os Reformados constituíram a prova viva de que os objectivos do Grupo Desportivo vão sendo atingidos e de que os Associados estão com este projecto. São funções que não podemos deixar de salientar pela sua importância moral e social, e igualmente pelo número de Associados que envolve. Em 2015 realizámos no Norte o Convívio de Reformados com uma Viagem a Madrid, e no Sul o Encontro de Reformados teve lugar na cidade do Porto.

FESTA DE NATAL – Organizámos a Festa de Natal do Banco BPI, que constituiu, como sempre, um excelente convívio de Associados e Colaboradores do Grupo BPI, bem como das suas famílias, mercê de um grande esforço de meios humanos e logísticos da Direcção. Para além dos tradicionais Circos em Lisboa e no Porto, e da habitual distribuição dos brinquedos, apoiámos os convívios nos Açores e na Madeira.

FIM DE ANO – Marcámos presença no fim de ano, em S. Pedro do Sul, e no Algarve em Albufeira, no Hotel Baía

Grande, e sempre acompanhados por muitas dezenas de Associados.

JANTAR DE NATAL – Realizámos o tradicional Jantar de Natal, no Casino de Espinho, que contou com a presença de mais de duas centenas de Associados e respectivas famílias. A abrilhantar a festa, e para além do excelente espectáculo residente do Casino, estiveram o Orfeão Portucale, e um conjunto musical que tocou música para dançar.

RALLY-PAPER – Em 2015, os *rallies* passearam-se pelas Termas S. Pedro Sul e pelas Termas de Vimeiro. Contámos com a participação de cerca de 400 pessoas. Foi brilhante, mais uma vez!

S. MARTINHO – Comemorámos o S. Martinho em Ílhavo e na Quinta do Monte Redondo, em Negrais, na companhia de centenas de Associados.

TURISMO RURAL – Graças aos protocolos celebrados, divulgámos várias soluções de Turismo Rural, em mais de cinquenta destinos, ofertas que foram utilizadas com muito agrado pelos Associados.

VIAGENS – Os programas de Viagens que propusemos aos nossos Associados e as várias ofertas permanentes de diversos operadores tiveram ampla participação dos Associados, numa prova cabal de uma ligação muito estreita, e de um grande conhecimento das nossas actividades. Com o devido destaque aqui deixamos os destinos da nossa proposta de 2015:

- Veneza e Florença
- Tallinn
- Sul de Espanha – Sevilha, Málaga, Córdoba e Granada
- Istambul
- Grande Irlanda e Escócia
- Maravilhas da África do Sul
- Maravilhas do Dubai e Emirados
- Cruzeiro Laranjais
- Colômbia e Panamá

5.4 ACTIVIDADES DESPORTIVAS

No vasto campo que é o da actividade desportiva, mantivemos, como sempre o fizemos, as mais variadas iniciativas, procurando igualmente inovar.

É sabido que esta área do Grupo Desportivo mobiliza e movimenta um número enorme de Associados, pelo que habitualmente estas iniciativas são patrocinadas e organizadas tendo em conta as preferências manifestadas.

Não queremos, contudo, deixar de dar conta, de forma resumida, dos sucessos de cada modalidade que comprovam exactamente a enorme vitalidade do Grupo Desportivo.

ANDEBOL – Participámos no campeonato do Inatel, Agência de Lisboa, e graças a uma época extraordinária sagrámo-nos campeões nacionais na final que decorreu nas Caldas da Rainha ao vencermos o Gondomar Cultural.

ATLETISMO – Participámos em várias provas, de que são exemplos entre muitas outras: Corrida e Caminhada do dia do Pai, Corrida da Mulher, Corrida e Caminhada de S. João, S. Silvestre do Porto, Corrida e Caminhada Douro Run, S. Silvestre de Lisboa e da Pequeneda, Meia-Maratona de S. João das Lampas, Grande Prémio Fim da Europa, Corrida das Lezírias, Corrida dos Sinos, Corrida das Fogueiras e Corrida da Água. Estivemos ainda presentes em várias provas de trail, nomeadamente o Trail de Almeirim, o Ultra-Trail de Sesimbra e o Meo Urban Trail de Lisboa. Mas o que mais importa realçar é o significativo aumento de praticantes desta modalidade, a que não será alheia a atenção que o Grupo Desportivo lhe dedica.

BASQUETEBOL – Vencedores da Taça de Reconhecimento da Liga de Basquetebol da Fundação Inatel – agência do Porto. Participámos ainda no Campeonato Nacional do Inatel – agência de Lisboa – sem resultados assinaláveis.

BOWLING – Nas IV Olimpíadas SBSI sagrámo-nos campeão e vice-campeão. Na liga de Empresas na Beloura, por equipas, acabámos o ano a liderar a classificação. Tivemos na equipa do Banco de Portugal um representante que participou no Euro Bowling. No VII Campeonato de Bowling do SBSI assegurámos o 1.º e o 2.º lugares individual.

CICLOTURISMO/BTT – Participámos em vários eventos: X Maratona BTT Vale do Sado, Sete Colinas de Lisboa, Granfondo da Arrábida, Bike Night Race, Descobrir o Sabugo em Sintra, entre outros.

ENCONTRO AMIZADE E DESPORTO BPI/BFA – Realizámos um torneio desportivo com a participação do Grupo Desportivo do BFA, nas modalidades de Futsal e Basquetebol, que contou com a colaboração de várias equipas de Futsal do BPI com a vitória a sorrir no Basquetebol ao BFA, e no Futsal, à renovada equipa dos Compadres.

FUTSAL – Campeão Regional Norte e 3.º classificado no XXIV Torneio Interbancário de Futsal, cuja final foi disputada em Braga, tendo a equipa de Lisboa assegurado o 2.º lugar do pódio. O XIII Torneio Interno foi ganho pela equipa Sul do Douro Boys. Obtivemos igualmente o 2.º lugar na Final Regional do SBSI e participámos na SLB Corporate Cup com um excelente desempenho, vencendo na final o Benfica B por um expressivo resultado de 7-2. No torneio TAP caímos nas meias finais, e no Brown's Club de Vilamoura perdemos na

final. Estivemos em destaque no torneio da Liga Empresarial onde fomos representados, a convite, pela equipa dos Compadres. Vencemos o Torneio da IHG – Porto.

GOLFE – A nossa oferta neste desporto, por todo o País, abrange dezenas de campos parceiros. Continuámos a patrocinar “clínicas” de aprendizagem, e contámos com a equipa que representa o Grupo Desportivo e participou em diversos torneios, com bons resultados, como seja, por exemplo, o 3.º lugar na IV edição do Torneio Interbancário de Golfe, na modalidade de Pares.

HIPISMO – Mantivemos os acordos com a Escola de Equitação da Sociedade Hípica Portuguesa e com os centros hípicos da Beloura e de Serzedo, que garantem condições especiais aos nossos Associados.

JOGOS DE SALÃO – Organizámos os Jogos de Salão 2015 (bilhar livre, *snooker* e matraquilhos), que contou com a presença de inúmeros Associados. Em associação com o Centro de Bridge de Lisboa realizámos três *workshops* (mensais) de *bridge*. Organizámos o VIII torneio de Póquer – Texas Hold'em.

KARTING – Realizámos o campeonato interno, que contou com seis provas; participámos no Campeonato Interbancário do SBSI com atletas que representavam o Grupo Desportivo, em provas internas em Évora e Palmela, nas dez horas de resistência no 18.º Aniversário do KIP, nas 6 horas nocturnas de Palmela e nas 24 horas da Batalha.

MERGULHO – Participámos em diversos mergulhos promovidos pelo Dive Club Cipreia e no Campeonato Regional de Fotografia Subaquática em que nos sagrámo Campeões Nacionais de Fotografia Subaquática.

NATAÇÃO – Celebrámos várias parcerias com condições especiais para Associados e filhos, em várias piscinas de Lisboa.

PADEL – Participámos no Torneio BPI de Ténis e Padel, e criámos condições para a revitalização do Padel com o Open da Flor de Laranjeira.

PESCA – Participámos, como habitualmente, nos Interbancários de Rio, Mar e Surfcasting no Norte, no Centro e no Sul. Organizámos internamente, além dos habituais torneios de Rio, Mar e Surfcasting, no Norte e no Sul, o Encontro Nacional da Pesca Desportiva, neste ano em Coimbra. Sagrámo-nos vice-campeão nacional no Interbancário de Rio com uma equipa do Centro. No Interbancário Nacional de Surfcasting, obtivemos com a equipa do Centro o 2.º lugar, e com a equipa do Sul a 3.ª posição. No Mar assegurámos o 1.º lugar por

equipas no Interbancário SBSI. Obtivemos o 3.º lugar na prova do Sargo de Prata.

REMO E VELA – Mantivemos os acordos de formação e aumentámos a nossa oferta com o estabelecimento de novas parcerias.

TÉNIS DE CAMPO – Realizámos no Porto os torneios da Primavera e do Outono. Organizámos o habitual torneio interno, Open das Laranjas, com notável sucesso, um êxito de organização. Participámos ainda no Circuito Solidário RPS, no Circuito Social Dignus Capital, no Torneio BPI de Ténis e Padel, e no Interbancário SBSI. Patrocinámos *workshops* de ténis e oferecemos aulas de aprendizagem e treino.

TÉNIS DE MESA – Participámos individual e colectivamente no Campeonato do Inatel, e organizámos ainda os 2 habituais torneios internos. Trata-se da modalidade que mais tem crescido no Grupo Desportivo e que hoje movimenta já muitas dezenas de participantes em torneios não federados. Organizámos o 1.º torneio de Ténis de Mesa integrado no Masters Ranking List do Lazer e Desporto para todos, com uma participação superior a cerca de 250 atletas. Criámos condições para a aprendizagem e o treino gratuito do ténis de mesa. Conquistámos o título de campeão nacional individual e por equipas no 2.º escalão do Lazer da Federação Portuguesa do Ténis de Mesa.

TIRO AOS PRATOS – Como habitualmente, participámos no Campeonato Interbancário de Tiro e no Campeonato de Portugal da FPTAC.

TIRO DE PRECISÃO – Mantivemos uma escola de tiro a funcionar no Complexo do Jamor, e participámos no Torneio de Regularidade do Inatel, para todas as modalidades de ar comprimido. Participámos no Troféu da Federação Portuguesa de Tiro e no Torneio de Regularidade da Sociedade de Tiro 2 (ST2), onde conseguimos o 1.º lugar em homens e o 2.º lugar por equipas.

XADREZ – Organizámos um torneio interno.

6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1 ANÁLISE ECONÓMICA

Apraz registar os Resultados Líquidos positivos de 3656 euros. Em 2014 tinham sido negativos de 5454 euros.

6.1.1 Proveitos e Ganhos

Os proveitos do Grupo Desportivo ascenderam a 864 446 euros (881 170 euros em 2014), registando um decréscimo global de 16 724 euros face a 2014, como se evidencia no quadro seguinte:

(em euros)

PROVEITOS E GANHOS	2014	2015	VARIAÇÃO
Subsídio de funcionamento	200 000	200 000	
Subsídio para viaturas	26 000	26 000	
Festa de Natal	175 000	175 000	
Quotizações	188 001	187 107	-894
Vendas e prestações de serviços	262 170	261 834	-336
Reposição de provisões	13 000		-13 000
Outros rendimentos e ganhos	16 932	14 500	-2 432
Juros obtidos	67	5	-62
TOTAL	881 170	864 446	-16 724

6.1.2 Custos e Perdas

Os custos de 2015 apresentam uma diminuição de 17 611 euros relativamente ao ano anterior.

A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

(em euros)

CUSTOS E PERDAS	2014	2015	VARIAÇÃO
Custo das mercadorias vendidas	83 389	83 338	-51
Fornecimentos e serviços externos	594 333	570 131	-24 202
Festa de Natal	175 346	182 970	7 624
Outros fornecimentos e serviços	418 987	387 161	-31 826
Custos com o pessoal	110 724	125 823	15 099
Amortizações e ajustamentos	12 910	6 340	-6 570
Outros custos	74 077	60 350	-13 727
Provisões do exercício	10 000	21 662	11 662
Juros suportados	591	769	178
TOTAL	886 024	868 413	-17 611

6.2 ANÁLISE FINANCEIRA

A estrutura do Balanço reflecte uma autonomia financeira de 16,24% (14,01% em 2014), bem como uma solvabilidade global de 19,39% (Capitais Próprios/Passivo), (16,29% em 2014).

A actividade do Grupo Desportivo continua a depender fundamentalmente do subsídio de funcionamento concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI e da quotização dos Associados.

7. PERSPECTIVAS

A crise económica que o País atravessa vai necessariamente influenciar a actividade do Grupo Desportivo e dos seus Associados. Ciente das dificuldades existentes, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo fez inscrever no Orçamento e Plano de Actividades para 2015 importantes medidas que considerou adequadas para ajudar a reduzir os impactos da crise junto dos seus Associados.

Hoje a situação do País parece caminhar para a consolidação das reformas e uma melhoria da conjuntura económica, mas continua a ser fundamental para a implementação e a consolidação de todas as acções previstas no Orçamento e Plano de Actividades para 2016 que todos nos convençamos – Órgãos Sociais, Associados e Parceiros – de que é necessário que lutemos juntos e solidariamente para enfrentar e ultrapassar as consequências da crise que nos tem atormentado.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da competência estatutária, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI vem propor à Assembleia Geral:

- Que sejam aprovados o Relatório da Actividade e as Contas referentes ao Exercício de 2015;
- Que o Resultado Líquido positivo apurado no exercício, no montante de 3656 euros, seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9.1 De realçar neste exercício a obtenção de Resultados Líquidos positivos no valor 3656 euros.

Ainda que os Proveitos obtidos em 2015 sejam inferiores em 16 724 euros relativamente ao ano anterior, os Custos registaram uma diminuição mais ou menos semelhante, 17 611 euros, relativamente a 2014.

9.2 Procurámos, sem sermos demasiado minuciosos, realçar aquilo que entendemos ser o Grupo Desportivo. Demos amplo destaque às actividades desportivas, por serem aquelas que contemplam o maior número de participantes. Mais uma vez o nosso muito obrigado a todos os que contribuíram para o desenvolvimento do Grupo Desportivo.

10. AGRADECIMENTOS

A Direcção Nacional do Grupo Desportivo deseja agradecer:

- Ao Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI pela confiança que sempre nos dispensou e pelo apoio financeiro que permitiu a concretização dos objectivos traçados para 2015.
- Aos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo e a todos os Colaboradores, que, com o seu esforço e dedicação, nos permitiram alcançar as metas traçadas para 2015.
- Aos Parceiros, que ajudaram ao cumprimento das propostas da Direcção e porventura a suavizar o dia-a-dia dos nossos Associados.
- Aos Associados, que através de vários contactos, *e-mail*, telefone ou carta, enviaram felicitações, por todas as iniciativas e sugestões, à Direcção do Grupo Desportivo.

Porto, 19 de Março de 2016

A Direcção Nacional

Oswaldo Pavel Mendes da Silva
António Carlos Duarte Cardoso
António Joaquim Gomes Costa
Jorge Pereira Rodrigues Barrote
José Carlos Reis Almeida
Pedro Nunes Ferreira
Rui Alberto Sousa Simplício

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO

Balanço em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2015	2014
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	8 940	13 977
Total do activo não corrente		8 940	13 977
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	9	4 997	8 461
Clientes	15	62 903	78 646
Estado e outros entes públicos	18.3	33 759	30 950
Outras contas a receber	15	130 479	138 821
Diferimentos	18.1	324	178
Caixa e depósitos bancários	3.8	67 650	61 048
Total do activo corrente		300 112	318 104
TOTAL DO ACTIVO		309 052	332 081
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		23 096	23 096
Reservas		12 969	12 969
Resultados transitados		10 475	15 928
Resultado líquido do período		3 656	(5 454)
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	18.2	50 196	46 539
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões específicas	11	10 352	10 000
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	15	145 214	155 046
Estado e outros entes públicos	18.3	3 137	5 656
Outras contas a pagar	15	100 153	114 840
Total do passivo corrente		248 504	275 542
Total do passivo		258 856	285 542
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		309 052	332 081

2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2015	2014
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	10	448 941	450 171
Subsídios à exploração	10 e 12	401 000	401 000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(83 338)	(83 389)
Fornecimentos e serviços externos	10	(562 507)	(594 933)
Gastos com o pessoal	10 e 16	(125 823)	(110 724)
Provisões (aumentos/reduções)	3.4 e 11	(21 662)	3 000
Outros rendimentos	10	14 500	16 932
Outros gastos	10	(60 350)	(74 077)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		10 761	7 980
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5.9	(6 340)	(12 910)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		4 421	(4 930)
Juros e rendimentos similares obtidos		5	67
Juros e gastos similares suportados		(770)	(591)
Resultado antes de impostos		3 656	(5 454)
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		3 656	(5 454)

O Técnico Oficial de Contas
(João Orlando Machado Torres)

A Direcção
(Osvaldo Pavel Mendes da Silva)

3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA 1: IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI

Sede: Rua de Sá da Bandeira, 70-3.º 4000-427 Porto

NIPC: 505 065 681

Endereço electrónico: norte@gdbpi.pt; grupo.desportivo.norte@bancobpi.pt; sul@gdbpi.pt; grupo.desportivo.sul@bancobpi.pt

Página na Internet: www.gdbpi.pt

Natureza da actividade: Na sua actuação o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI procura desenvolver, dentro do orçamento aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais, sociais e recreativas que se pretende vão ao encontro dos desejos dos Associados, e ainda de lhes proporcionar vantagens através da celebração de acordos com parceiros.

NOTA 2: REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

No exercício de 2012 e por força do Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, adoptou a NCRF-ESNL, aplicável às entidades do sector não lucrativo.

Assim, as quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2015 incluídas nas presentes demonstrações financeiras estão apresentadas em conformidade com o SNC (Sistema de Normalização Contabilística e NCRF-ESNL) de forma que sejam comparáveis com o exercício de 2014.

Sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à entidade, em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, o preenchimento da lacuna será feito por recurso às normas gerais.

■ Continuidade

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade.

■ Regime de periodização

Os activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos são registados quando satisfaçam os critérios e definições de reconhecimento.

Os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

■ Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e classificação dos diferentes itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro.

Se for perceptível que outra apresentação ou classificação é mais apropriada tendo em consideração as políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL e proporcione uma informação mais fiável e relevante das demonstrações financeiras, proceder-se-á à alteração da estrutura de apresentação desde que a comparabilidade não seja prejudicada.

■ Compensação

Activos e passivos, rendimentos e gastos foram registados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

■ Comparabilidade

Sempre que a apresentação e a classificação dos itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que os valores das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados nos valores comparativos apresentados.

2.2 Derrogações das disposições do SNC-ESN

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

NOTA 3: PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo.

3.2 Outras políticas contabilísticas

Dada a actividade desenvolvida pela entidade, os pressupostos adoptados não acarretam qualquer risco futuro de ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos.

3.3 Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Não existem dívidas expressas em moeda estrangeira.

3.4 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.5 Outras contas a receber e a pagar

Os saldos de “outras contas a receber e a pagar” referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de associados pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais e cujo pagamento ocorre em período diferente. Normalmente o custo destes activos e passivos não difere do seu valor nominal.

3.6 Caixa e depósitos bancários

O saldo da conta Caixa e depósitos bancários corresponde aos valores em caixa e depósitos e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Os saldos em 31-12-2014 e 31-12-2015 têm a seguinte composição:

	2014	2015
Numerário	429	52
Depósitos bancários	60 619	67 598
	61 048	67 650

NOTA 4: POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Relativamente ao período anterior não foram detectados erros materialmente relevantes e que necessitem de ser relatados.

NOTA 5: ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição com inclusão do IVA não dedutível, deduzido de depreciações acumuladas.

5.2 As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontrem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens.

5.3 As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

DESCRIÇÃO	ANOS
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	7 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros activos fixos tangíveis	5

5.4 As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

5.5 As despesas de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos mesmos são registadas como gastos no período em que são incorridas.

5.6 O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado pela diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

5.7 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis
Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da entidade. Se existir algum indicador de imparidade, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

A perda por imparidade, se existir, é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica Perdas por imparidade, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

5.8 Não existem restrições de titularidade de activos fixos tangíveis nem compromissos para a sua aquisição.

5.9 A quantia escriturada bruta e as depreciações acumuladas foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Adições	Revalorizações	Reclassificações	Saldo final
Bens do patrim. art. cultural				50 573	50 573
Edifícios e outras construções	11 671				11 671
Equipamento básico	37 974	1 153		1 899	41 025
Equipamento de transporte	18 569			27	18 596
Equipamento administrativo	89 236			-38 867	50 369
Outros activos tangíveis	55 418			-13 481	41 937
Activo tangível bruto	212 868	1 153			214 171
Depreciação acumulada	198 891	6 340			205 231
Activo tangível líquido	13 977				8 940

NOTA 7: LOCAÇÕES

Não existe imobilizado adquirido em locação financeira.

NOTA 8: CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No período de relato a entidade não recorreu a empréstimos susceptíveis de gerar encargos financeiros.

NOTA 9: INVENTÁRIOS

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício foi determinado como segue:

	Mercadorias	
	2014	2015
Existências iniciais	4 088	8 461
Compras	87 762	79 874
Regularização de existências	—	—
Existências finais	8 461	4 997
Custos no exercício	83 389	83 338

NOTA 10: RÉDITO

A entidade reconhece o rédito quando:

10.1 A respectiva quantia possa ser fíavelmente mensurada.

10.2 Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a entidade.

10.3 Que os custos incorridos ou a incorrer possam ser fíavelmente mensurados.

Rendimentos reconhecidos no período:

	2014	2015	Variacão
Subsídio de funcionamento	200 000	200 000	—
Subsídio para viaturas	26 000	26 000	—
Festa de Natal	175 000	175 000	—
Quotizações	188 001	187 107	-894
Vendas e prestações de serviços	262 170	261 834	-336
Reposição de provisões	13 000		-13 000
Outros rendimentos e ganhos	16 932	14 500	-2 432
Juros obtidos	67	5	-62
TOTAL	881 170	864 446	-16 724

De acordo com o normativo contabilístico aplicável, as quotas dos associados são registadas na conta "prestação de serviços".

Gastos reconhecidos no período:

	2014	2015	Variacão
Custo das mercadorias vendidas	83 389	83 338	-51
Fornecimentos e serviços externos	594 333	570 131	-24 202
Festa de Natal	175 346	182 970	7 624
Outros fornecimentos e serviços	418 987	387 161	-31 826
Custos com o pessoal	110 724	125 823	15 099
Amortizações e ajustamentos	12 910	6 340	-6 570
Provisões do período	10 000	21 662	11 662
Outros custos	74 077	60 350	-13 727
Juros suportados	591	769	178
TOTAL	886 024	868 413	-17 611

NOTA 11: PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ATIVOS CONTIGENTES

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Detalhe das provisões registadas no período:

	Clientes e utentes	Outros riscos	Total
Saldo inicial	10 826	10 000	20 826
Aumentos	12 123	9 539	21 662
Reposições/utilizações	—	-9.187	-9 187
Saldo final	22 949	10 352	33 301

NOTA 12: SUBSÍDIOS

Os subsídios recebidos de terceiros para participar as despesas de exploração são registados como proveitos do exercício a que respeitam na rubrica da demonstração dos resultados Proveitos de exploração.

O subsídio concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI, para o exercício de 2015, tem a seguinte decomposição:

Para a actividade	200 000
Para a Festa de Natal	175 000
Para viaturas	26 000
TOTAL	401 000

NOTA 13: EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não existem activos e ou passivos expressos em moeda estrangeira.

NOTA 14: IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O Grupo Desportivo encontra-se abrangido pelo artigo 11.º do CIRC gozando da isenção do imposto sobre o rendimento das actividades desportivas. *Estão isentos de IRC os rendimentos directamente derivados do exercício de actividades culturais, recreativas e desportivas.*

Da imputação dos custos comuns à actividade sujeita a imposto (rendimentos comerciais e de capitais) resultou um valor negativo sujeito a IRC, pelo que não foi feita qualquer estimativa para este imposto.

NOTA 15: INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os saldos de “activos e passivos correntes” são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Normalmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

Fornecedores e outras contas a receber e a pagar: (em euros)

Descrição	31-12-2014			31-12-2015		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Clientes e utentes	96 472	17 826	78 646	85 852	21 949	63 903
Contas a receber	148 821	10 000	138 821	139 831	9 352	130 479
Total do activo	245 293	27 826	217 467	225 683	31 301	256 984
Fornecedores	155 046		155 046	145 214		145 214
Contas a pagar	114 840		114 840	100 153		100 153
Total do passivo	269 886		269 886	245 367		245 367
Total líquido	-24 593	27 826	-52 419	-19 684	31 301	11 617

NOTA 16: BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de férias e subsídio de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, incluindo férias e subsídio de férias a pagar no ano seguinte, são reconhecidos como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

Durante o exercício de 2015 o Grupo Desportivo teve ao seu serviço, em média, 9 colaboradores, de acordo com a seguinte distribuição:

Direcção	Colaboradores
DRN	2
DRS	7
TOTAL	9

Na DRN os dois colaboradores pertencem ao quadro de pessoal do Grupo Desportivo.

Na DRS seis dos colaboradores pertencem ao quadro de pessoal do Grupo Desportivo. O sétimo colaborador tem contrato a termo certo.

Os gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte:

	2014	2015
Ordenados	74 097	86 326
Subsídio de alimentação	11 891	12 441
Encargos sociais	21 446	25 424
Outros	3 290	1 632
Totais	110 724	125 823

NOTA 17: DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

O Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI não tem conhecimento de quaisquer divulgações exigidas para além das aqui divulgadas.

NOTA 18: OUTRAS INFORMAÇÕES

18.1 Diferimentos activos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2015 a rubrica do activo corrente Diferimentos refere-se a valores de especialização de gastos.

18.2 Fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2015 os fundos patrimoniais ascendem a 50 196 euros (46 539 euros em 2014). Inclui um aumento do resultado líquido apurado no exercício, no valor de 3656 euros.

De acordo com os Estatutos do Grupo Desportivo, as reservas geradas, resultados transitados e resultado líquido do período, não estão disponíveis para serem distribuídos.

18.3 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2015 não existem dívidas ao Estado nem a outras entidades públicas.

O saldo da rubrica de Estado e Outros Entes Públicos é como segue:

	Débito	Crédito
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	33 759	
Retenção de Imposto sobre Rendimento (IRS)	—	686
Contribuições para a Segurança Social	—	2 451
	33 759	3 137

18.4 As receitas provenientes de quotas dos Associados atingiram no exercício de 2015 valor de 187 107 euros (188 001 euros em 2014).

18.5 Os gastos com a publicação da revista Associativo no período atingiram o montante de 62 847 euros (mais 7839 euros do que em 2014). Destes foram recuperados, via publicidade, 461 euros (menos 4163 euros do que em 2014), pelo que o custo efectivo da revista se situou nos 62 386 euros (mais 7378 euros do que em 2014).

18.6 A Festa de Natal importou em 182 970 euros (175 346 euros em 2014). O Banco BPI concedeu um subsídio no montante de 175 000 euros.

18.7 Os membros dos Órgãos Sociais não são remunerados.

Porto, 19 de Março de 2016

O Técnico Oficial de Contas
João Orlando Machado Torres

A Direcção
Oswaldo Pavel Mendes
da Silva

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

INTRODUÇÃO

1. Em cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, aprovado no dia 12 de Julho do ano 2000, examinámos o Relatório e Contas da Direcção Nacional de 2015, compreendendo este as demonstrações financeiras do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, que incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 309 052 euros e fundos patrimoniais no total de 50 196 euros, incluindo um resultado líquido de 3656 euros), a demonstração dos resultados por natureza e o respectivo anexo.

RESPONSABILIDADES

2. Nos termos da alínea h) do art.º 25.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, é da competência da Direcção Nacional a apresentação do Relatório e Contas.
3. A nossa responsabilidade encontra-se consagrada na citada alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI e consiste na emissão de parecer sobre o Relatório e Contas da Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI.

ÂMBITO

4. Não definindo os Estatutos o conteúdo do parecer nem as normas subjacentes, as verificações possíveis a que procedemos foram efectuadas por amostragem, tendo sido fornecidas pela Direcção Nacional as informações e os esclarecimentos solicitados.
5. Foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção Nacional com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o Relatório e Contas da Direcção Nacional de 2015.

PARECER

7. Somos de parecer que o Relatório e Contas da Direcção Nacional de 2015 e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI em 31 de Dezembro de 2015, bem como o resultado das suas operações.
8. Que seja aprovada a distribuição de aplicação de resultados apresentada pela Direcção.

O Conselho Fiscal,

Presidente	1.º Vogal	2.º Vogal
Carlos Honório Cunha	Luís Ângelo Silva	José Ernesto Pontes

Direcção Nacional

De acordo com os artigos 22.º (constituição) e 23.º (composição e mandato) dos Estatutos do Grupo Desportivo, a Direcção Nacional é

composta por sete elementos eleitos nas listas para as Direcções Regionais, e o mandato é de quatro anos exercido por biénios. Para o biénio

de 2016/2017 a Direcção Nacional do Grupo Desportivo é composta pelos seguintes elementos:



Presidente
Osvaldo Pavel
Mendes da Silva



Secretário
António Carlos
Duarte Cardoso



Tesoureiro
António Joaquim
Gomes Costa



Vogal
Jorge Pereira
Rodrigues Barrote



Vogal
José Carlos Reis
Almeida



Vogal
Pedro Nunes
Ferreira



Vogal
Rui Alberto Sousa
Simplicio

Assembleia Geral Ordinária

O António Costa, tesoureiro da Direcção Nacional, apresentou à Assembleia os aspectos mais relevantes do documento.

Nas instalações do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI sitas na Rua de Sá da Bandeira, 70, no Porto, realizou-se em 30 de Março a habitual Assembleia Geral Ordinária, convocada e divulgada oportunamente, para apresentação, discussão e apro-

vação do Relatório e Contas do exercício de 2015, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção referente ao ano de 2015.
2. Outros assuntos de interesse geral.

A mesa da Assembleia foi composta pelo Presidente, Artur Ribeiro, pela primeira-secretária, Elsa Verdial, e pela vogal Isabel Barros.

Foi o António Costa, tesoureiro da Direcção Nacional, que apresentou à Assembleia os aspectos mais relevantes

do documento, findo o que, e após a prestação dos esclarecimentos solicitados, o mesmo foi proposto à votação e aprovado por unanimidade e aclamação.

O Presidente da Direcção Nacional, Osvaldo Silva, interveio para referir que este tinha sido o ano da adesão do Grupo Desportivo ao Facebook e que todas as notícias da nossa página estavam a ser replicadas naquela página social. Falou ainda sobre a interactividade com os associados, que tinha sido implementada também em 2015 e que ainda era objecto de grande adesão e curiosidade por parte dos sócios.

Por Osvaldo Silva

